

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Política Monetária e Distribuição de Renda no Brasil (1995-2015)
<b>Autor</b>	RENATO SARAIVA
<b>Orientador</b>	MARCELO MILAN

## **Política Monetária e Distribuição de Renda no Brasil (1995-2015)**

**Autores: Bruna Broenstrup e Renato Saraiva**

**Orientador: Marcelo Milan**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

O presente trabalho objetiva verificar a forma como se relacionam a política monetária e a distribuição de renda no Brasil no período de 1995 a 2015. Para isso, analisamos a relação entre a taxa de juros SELIC e o coeficiente Gini. A justificativa da pesquisa é que seus resultados podem contribuir para qualificar a formulação da política monetária. Além disso, devido à carência de discussão acadêmica sobre essa questão no Brasil, este projeto estimula uma discussão nova sobre o poder redistributivo da política monetária. Isso é relevante porque o Brasil apresenta altos índices de concentração de renda e riqueza e elevadas taxas de juros. Assim, ao enfatizar tal discussão, identificam-se questões determinantes não só para uma análise acadêmica, mas para uma discussão política fundamental sobre a desigualdade social.

O embasamento teórico da pesquisa foi resultado de consultas a autores cujos estudos envolvem a análise teórica e empírica do impacto distributivo da política monetária, principalmente para outros países. Em Niggle (1989), encontramos a constatação de que tal impacto vem sendo responsável pelo crescimento da desigualdade e da concentração de renda nos Estados Unidos desde a década de 60. Arestis e Howells (1994) analisam dados referentes ao Reino Unido, e também concluem que um aumento nas taxas de juros atualmente é capaz de redistribuir renda dos pobres para os ricos. Davtyan (2016), por sua vez, verifica que a política monetária contracionista diminui a desigualdade de renda nos Estados Unidos. Por fim, em O'Farrell, Rawdanowicz e Inaba (2016) há considerações sobre os obstáculos percebidos na primeira fase do nosso estudo, durante a análise dos dados coletados, pois os efeitos distributivos de mudanças nas taxas de juros são complexos, e nem sempre é possível distinguir os efeitos puramente da política monetária nos choques e reações das variáveis reais e nominais, assim como também é incerta a resposta da política monetária a outros choques que atingem a economia.

Empiricamente, foram coletados dados reais da economia brasileira referentes a índices de distribuição de renda comparados com a evolução da taxa básica de juros no Brasil nos últimos anos. Ao compararmos a taxa SELIC e o índice de GINI, nota-se uma correlação negativa entre elas. Depois disso, comparamos a taxa SELIC com outras taxas de juros, mas para um período menor (a partir de 2012). Foi apurado que a taxa SELIC é um indicador balizador das taxas de mercado, e que a política monetária, empregada a partir da SELIC, parece afetar menos a distribuição de renda quando esta cai, e mais quando esta aumenta. Tais resultados, no entanto, carecem de maior amplitude temporal e de análises mais amplas, com a introdução de outros controles que determinam a distribuição de renda.